



# CENTRO DE FORMAÇÃO & CAPACITAÇÃO

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS  
DE CASTRO DAIRE



## “Local Seguro | Reanima”

### Programa Local de DAE

Implementação de Programa de Desfibrilhação Automática Externa

Castro Daire, 2023 / 2024



## PERTINÊNCIA DA PROPOSTA

O projeto “**Local Seguro | Reanima**” representa uma proposta que visa assegurar a capacidade de tornar os locais intervencionados capazes de darem resposta a eventos de Emergência Médica em que se verifiquem paragens Cardiorrespiratórias / PCR, nomeadamente em infraestruturas dos municípios, das empresas, em estabelecimentos escolares, nas praias de mar ou fluviais e/ou outros.

A nossa proposta consiste na implementação de um Programa de Desfibrilhação Automática Externa, em cada um dos locais considerados como pertinentes e a definir, bem como a formação dos respetivos operacionais DAE afetos a cada equipamento. Os locais a identificar têm como característica comum a frequência e aglomerado de cidadãos adultos, crianças e jovens expostos à ocorrência de casos de paragem cardiorrespiratória.

Esta proposta tem como inspiração a cadeia de sobrevivência, definida como a sequência das ações necessárias para tratar uma situação de risco de vida e pretende realçar a importância de que nenhum elo da corrente pode ser quebrado para que o socorro eficaz e imediato seja garantido à vítima.

Todos os anos, mais de 700.000 adultos na Europa morrem de doença cardiovascular, fazendo desta a primeira causa de morte no mundo Ocidental. Pelo menos 40% morrem de morte súbita cardíaca, antes mesmo, de chegarem ao hospital. A morte súbita cardíaca atinge pessoas de todas as idades e condições físicas, por norma sem aviso. Muitas destas vidas podem ser salvas se as testemunhas do evento ligarem 112 e iniciarem de imediato suporte básico de vida (SBV) e, se devidamente formados/treinados, providenciarem a desfibrilhação precocemente (Instituto Nacional de Emergência Médica, 2017).

Em Portugal estima-se que existem todos os anos cerca de 10 mil casos de morte súbita cardíaca, o que corresponde a uma média de cerca de 27 casos por dia. (Fundação Portuguesa de Cardiologia, 2018).



# A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

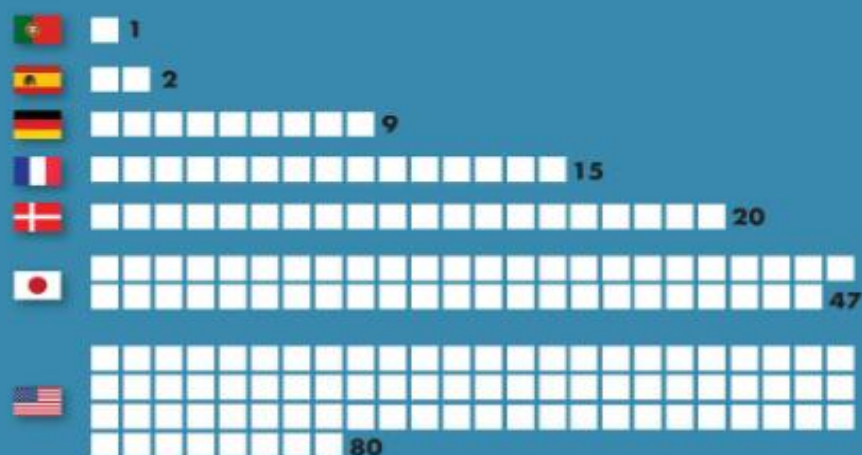
# 57%

**DAS PARAGENS CARDIORRESPIRATÓRIAS PRESENCIADAS  
NÃO É REALIZADA QUALQUER MANOBRA DE SOCORRO  
ATÉ À CHEGADA DA EMERGÊNCIA MÉDICA**

A decisão de implementar um programa de DAE (Desfibrilhação Automática Externa) vem assumir um compromisso de salvar vidas e melhorar a cadeia de sobrevivência em Portugal.

## Nº DESFIBRILHADORES POR 10.000 HABITANTES

(EM PROGRAMAS DAE, 2014)



Com muita frequência, a morte súbita é causada por uma arritmia cardíaca chamada fibrilhação ventricular que impede o coração de bombear o sangue para o resto do organismo. O tratamento eficaz para a fibrilhação ventricular é a desfibrilhação, que consiste na administração de choques elétricos ao coração parado, e permite que o ritmo cardíaco volte ao normal (American Heart Association, 2015).

Potenciar e incentivar a prática da desfibrilhação com um DAE, visa o aumento da taxa de sobrevivência por morte súbita causada por fibrilhação ventricular. Em locais onde o programa de Desfibrilhação Automática Externa proporciona de imediato Suporte Básico de Vida e **o primeiro choque nos 3 minutos após o colapso, a taxa de sobrevivência para fibrilhação ventricular por morte súbita é superior a 74%**. Atualmente apenas 5% de vítimas de morte súbita sobrevivem em locais onde não existem programas de Desfibrilhação Automática Externa instalados, capazes de providenciar Suporte Básico de Vida e desfibrilhação de forma rápida e eficaz (Instituto Nacional de Emergência Médica, 2017).



## O QUE É A CADEIA DE SOBREVIVÊNCIA?

Um maior número de pessoas pode sobreviver à morte súbita se alguém iniciar rapidamente a cadeia de sobrevivência, que conforme dito anteriormente, consiste na sequência de ações necessárias para tratar uma situação de risco de vida (Instituto Nacional de Emergência Médica, 2017).



(Instituto Nacional de Emergência Médica, 2017)

A cadeia de sobrevivência tem quatro elos fundamentais (Instituto Nacional de Emergência Médica, 2017):

- **Pronto Reconhecimento e Ativação:** Reconhecer a situação de emergência e rapidamente ligar para os Serviços de Emergência Médica, através do número europeu de emergência 112.
- **Suporte Básico de Vida Imediato:** Iniciar imediatamente Suporte Básico de Vida a seguir à paragem cardíaca, permitindo que a circulação de sangue e oxigénio seja reiniciada para o cérebro e coração. Esta manobra permite ganhar tempo até que a desfibrilhação possa ser realizada.
- **Desfibrilhação Atempada:** Desfibrilhar a vítima assim que tenha o Desfibrilhador Automático Externo. Esta medida é mais eficaz nos 3 a 5 minutos imediatamente após o colapso.
- **Cuidados Avançados:** Realizados por enfermeiros e médicos que dão continuidade ao socorro e tratamento da vítima.

## O QUE É UM DESFIBRILHADOR AUTOMÁTICO EXTERNO?

Um desfibrilhador automático externo (DAE) é um dispositivo médico portátil que em situações de paragem cardiorrespiratória analisa o ritmo cardíaco e, nos casos indicados, aplica um choque elétrico com o intuito de se restabelecer um ciclo cardíaco normal e evitar assim a morte da vítima.

(Instituto Nacional de Emergência Médica, 2017)



## O QUE É UM PROGRAMA DE DESFIBRILHAÇÃO AUTOMÁTICA EXTERNA?

Um Programa de Desfibrilhação Automática Externa (Programa DAE) consiste em disponibilizar num determinado local, desfibrilhadores e pessoas capazes de assegurar manobras de Suporte Básico de Vida e desfibrilhação nos primeiros minutos após a ocorrência de uma paragem cardiorrespiratória e até à chegada da equipa de emergência médica (Instituto Nacional de Emergência Médica, 2017).

## OBJETIVOS DA PROPOSTA

Tendo por base, o anteriormente descrito, esta proposta, tem como objetivos:

- Sensibilizar para a importância do Suporte Básico de Vida;
- Sensibilizar para a importância da prevenção e combate à morte súbita cardíaca;
- Garantir o socorro precoce em caso de doença súbita ou paragem cardiorrespiratória;
- Garantir o acesso precoce a Desfibrilhação Automática Externa, em caso de necessidade;
- Incentivar a utilização de Desfibrilhador Automático Externo em caso de paragem cardiorrespiratória;
- Aumentar a taxa de sobrevivência por morte súbita cardíaca.

## A NOSSA PROPOSTA | PREVISÃO DE CUSTOS

Propomos a aquisição do posto de DAE constituído por um Kit Base. O cliente deverá optar por adquirir um dos DAE - Desfibrilhadores Automáticos Externos referenciados na tabela abaixo:

AQUISIÇÃO PELO CLIENTE DOS EQUIPAMENTOS OBRIGATÓRIOS	Preço
a) Aquisição/compra do DAE pronto a funcionar; b) Caixa de fixação à parede com alarme; c) Mala de proteção e transporte com elétrodos adulto/pediátrico; d) sinalética; e) Bolsa de Material de apoio (tesoura, 2 lâminas de tricotomia, 1 máscara reanimação, manta isotérmica, 3 pares de luvas e 4 compressas para limpeza).	
DAE CU-SP1 + KIT base   Armário de interior com alarme	1.250.00€
DAE CU-SP1 + KIT base   Armário de exterior com alarme	1.680.00€
Kit DAE ZOLL Plus II   armário de interior com alarme	1.600,00€
Kit DAE ZOLL Plus II   armário de exterior com alarme	2.030,00€
Ao valor acresce IVA à taxa de 23%	



## A NOSSA PROPOSTA | AUDITORIA E MANUTENÇÃO

A legislação vigente **obriga** ao cumprimento de determinadas obrigações, conforme proposta na tabela que se segue:

Proposta   Relação de Custos	Informações	Valor Ano P/ Unidade	Valor Ano > 3 unidades
Auditoria e manutenção aos equipamentos e ocorrências / Posto DAE / Unidade	Anual / plurianual	600,00€	500,00€
Reposição de todos os consumíveis, incluindo elétrodos utilizados em situação operacional real, excluindo os que tiverem que ser repostos por utilização indevida ou incúria.		Oferta	
Formação de operacionais DAE. Cursos com múltiplos de 6 formandos por formador	Validade 5 anos Inclui Pocket Mask Certificado INEM Certificado SIGO	360,00€	335,00€
Ações de Treino para grupos até 12 operacionais	Certificação 4 h Certificado SIGO Anual / plurianual	Oferta	
Médico Especialista em Emergência Médica, acreditado para Coordenar e Auditar o Programa Local de DAE			

## CONDIÇÕES ESPECIAIS | DESCONTOS

- Sócios: 10%
- Empresas amigas: 10%

## FASES DE IMPLEMENTAÇÃO DA PROPOSTA

Após a tomada de decisão para a implementação da nossa proposta deparam-se-nos vários passos a cumprir:

- 1- Visita técnica às instalações e definição da localização dos equipamentos;
- 2- Formatação das turmas e subsequente formação dos recursos humanos, levando-se a efeito os respetivos cursos de Suporte Básico de Vida /DAE;
- 3- Integração dos formandos aprovados na bolsa de operacionais de DAE, nomeadamente elementos habilitados para o efeito;



- 4- Aquisição por parte do Cliente e colocação dos equipamentos no(s) local(ais) pré-definidos e da certificação PNDAE;
- 5- Visita técnica anual para manutenção e verificação do estado dos consumíveis, bem como para ser efetuada a respetiva auditoria.

## CONCLUSÃO

É da maior importância perceber-se qual a importância da desfibrilhação e dar atenção às três constatações que se seguem:

- **A DAE só acontece quando o coração pára**
- **Perante uma paragem cardiorrespiratória (PCR), cada minuto conta.**
- **Está cientificamente provado que a probabilidade de sobrevivência nestas situações diminui 10% por cada minuto que passa sem nada ser feito. Passados mais de 5 minutos, a probabilidade de uma pessoa sobreviver é quase nula.**

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- American Heart Association (2015). *Guidelines for CPR and ECC*. Acedido em [https://cpr.heart.org/AHA/ECC/CPRAndECC/ResuscitationScience/UCM\\_479018\\_Reprint-2015-AHA-Guidelines-for-CPR-and-ECC.jsp](https://cpr.heart.org/AHA/ECC/CPRAndECC/ResuscitationScience/UCM_479018_Reprint-2015-AHA-Guidelines-for-CPR-and-ECC.jsp)
- Caldeira, P. (2016). *A sobrevivência da paragem cardiorrespiratória e o investimento em iniciativas de intervenção na população*. Acedido em <https://repositoriocientifico.ualntica.pt/bitstream/10884/11113/1/Dissertacao%20-%20PedroCaldeira%20v%20final.pdf>
- Fundação Portuguesa de Cardiologia (2018). *A Morte súbita não escolhe idades*. Acedido em <http://www.fpcardiologia.pt/morte-subita-nao-escolhe-idades/>
- Instituto Nacional de Emergência Médica (2017). *Guia para a Implementação de Programas em Locais de Acesso ao Público*. Acedido em <https://www.inem.pt/wp-content/uploads/2017/06/03-Guia-de-Implementa%C3%A7%C3%A3o-de-Programas-em-Locais-de-Acesso-ao-P%C3%BAblico.pdf>

